

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo Azul >

Tutora Prof. Ms. Denise Gregory Trentin> Turma 8 > João Pessoa> PB

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Odecilda Matias de Oliveira Rodrigues	Professora do Atendimento Educacional Especializado	E. M.de Ensino Infantil e Fundamental Padre Leonel da Franca
Cinthyra Raphaela Borges dos Santos	Professora do Atendimento Educacional Especializado	E.M. Prof. Lúcia Giovanna Duarte de Melo
Kesia Gomes Alves da Silva	Professora do Atendimento Educacional Especializado	E. M. de Ensino Infantil e Fundamental Moema Tinoco Cunha Lima
Vanessa Barreiro Soares	Professora do Atendimento Educacional Especializado	E. M. Ernani Satyro
Marta Jeane de Sousa Ramalho	Professora do Atendimento Educacional Especializado	E. M.Fenelon Câmara

2 – Título do PIE:

A contribuição das professoras do Atendimento Educacional Especializado no Processo de Alfabetização com ações na Sala Regular de Ensino utilizando o Lego Braille Bricks.

3 - Descrição do Contexto

A Escola Professora Lúcia Giovanna Duarte de Melo, foi inaugurada no final do ano de 2016 e teve sua funcionalidade no ano de 2017, atualmente atende ao público do pré II ao 4º ano. Está localizada no bairro Colinas do Sul - Gramame, na



rua Severino Vicente De Amorim, s/n, próximo ao condomínio Irmã Dulce. Nas proximidades da escola é possível encontrar farmácia, posto de saúde, academia comunitária, padaria, ponto de ônibus e supermercados.

A escola tem infraestrutura térreo e primeiro andar, no qual o acesso para o primeiro andar pode ser feito através de rampas e escadas. Conta com um hall de entrada, uma secretaria com sala de arquivo, uma biblioteca, um refeitório, uma sala dos professores, uma sala de direção com banheiro e sala de arquivo, uma sala de recursos, uma sala de especialistas, uma sala Google Make, um banheiro para funcionários, quatro banheiros para alunos, uma cozinha com dispensa, uma lavanderia, um ginásio, um parquinho, estacionamento amplo e dezesseis salas de aula.

A equipe é composta por 19 professoras polivalentes, 1 professor de inglês, 2 professores de artes, 1 professor de ensino religioso, 3 professores de educação física, 2 supervisoras, 1 gestora administrativa, 1 gestora pedagógica, 1 psicóloga, 1 orientadora, 1 secretária, 4 auxiliar de secretaria, 17 pessoas da equipe de apoio divididos entre, vigilantes, inspetores, merendeiras, cozinheiras, e equipe de limpeza.

Os estudantes da escola têm idade entre cinco e nove anos, atualmente temos alunos com transtorno do espectro autista, deficiência visual (cegueira e baixa visão), deficiência intelectual e deficiência física. Os atendimentos da sala de recursos funcionam de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, com atendimentos no turno inverso da escolarização (contraturno), com objetivo de complementar e/ou suplementar a formação dos alunos.

4 - Tema

A inclusão escolar: é um movimento mundial que prevê a integração de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula e visa garantir que de modo igualitário toda a criança possa usufruir das mesmas experiências e condições de aprendizagem dos demais alunos.



O aluno precisa estar matriculado na sala de aula regular e na sala de recursos multifuncionais, onde o atendimento é prestado no contraturno das aulas regulares. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um dos serviços prestados pela educação especial para atender estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. As deficiências são divididas em: auditiva, física, intelectual, visual e múltipla. A deficiência visual é caracterizada pela perda total (cegueira) ou parcial (baixa visão), da capacidade visual de um ou dos dois olhos. É considerado portador de deficiência visual quando apresenta acuidade visual igual ou menor que 20/200 no melhor olho, após a correção, ou campo visual inferior a 20° (tabela de Snellen) ou ocorrência simultânea de ambas as situações (art.3º, I e II, combinado com art. 4º, III).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Artigo 59, Inciso III, diz que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores de ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Brasil, 1996, P. 44).

A inclusão do aluno deficiente visual: No ensino regular é necessário ter um olhar mais atento, mais minucioso, em face da possível rejeição do grupo. É necessário ter durante as aulas e ser de uso exclusivo do aluno com deficiência visual: o gravador, a máquina de escrever braille, computadores com programas sintetizadores de voz e leitores de texto e o LEGO braille bricks, O lego deve ser usado como ferramenta de uso não só pelo aluno com deficiência visual mas disponível a todos os alunos, como ferramenta socializadora e deve ser usado por alunos com faixa etária de 4 a 10 anos de idade.

Sobre Fundação Dorina: iniciou seus trabalhos no ano de 1946 com a distribuição de livros físicos em braille para a população brasileira. Dorina no desespero à procura de livros em Braille, já que estava cega, procurou algo que pudesse facilitar a sua vida e a dos demais deficientes . **Dorina Nowill (2010, pág. 185) relata:**

[...] o desespero de ter livros era tão grande, e o que mais faltava eram livros para educar os cegos. [...] Eu estava cega, então as



coisas estavam muito presentes e queríamos transformar as coisas para fazer com que os cegos pudessem se educar, aprender e estudar.

A citação de Dorina de Gouvêa Nowill, em seu livro “Para Ver Além”, lançado em 2002, ela relata que:

“Vencer na vida é manter-se de pé quando tudo parece estar abalado. É lutar quando tudo parece adverso. É aceitar o irrecuperável. É buscar um caminho novo com energia, confiança e fé”.

Sobre o Lego Braille Bricks: teve sua origem em 2016, quando a agência de publicidade Lew Lara/TBWA criou e doou para a fundação Dorina o primeiro modelo do Braille Bricks que consistia em peças semelhantes às do brinquedo LEGO com o alfabeto Braille na sua parte superior. Já no ano de 2017, a fundação LEGO realiza uma pequena produção e a doação do kit LEGO Braille Bricks para ser testado em um projeto piloto implantado em escolas públicas dos Estados São Paulo e Bahia. No ano de 2018, a Fundação LEGO entende a importância e a grandeza do projeto, assumindo o compromisso com o programa apresentado pela Fundação Dorina Nowill, concordando em produzir o brinquedo. Cada peça no kit do LEGO mantém seu formato original, mas diferentemente de uma peça comum do LEGO. Os kits LEGOS são doados para escolas públicas e organizações especializadas selecionadas para trabalhar com crianças com deficiência visual de 4 a 10 anos, em processo de pré alfabetização e alfabetização.

A importância do LEGO para alunos não videntes: A inclusão dos estudantes com deficiência visual no ambiente escolar é de suma importância. Para isso, a escola deve proporcionar aos seus alunos mecanismos onde o estudante possa desenvolver suas potencialidades, ou seja, independente da sua condição deve ser incluído.

Por isso, o tema foi escolhido pelo grupo tendo em vista que todas as participantes são professoras do Atendimento Educacional Especializado. Com isso, foi entendido que de forma significativa o AEE poderá contribuir tanto no aspecto



físico, na didática pedagógica, e na potencialização de novas habilidades e competências dos estudantes com deficiência visual, baixa visão ou videntes.

Certamente, o uso do alfabeto Lego Braille Bricks, será uma grande oportunidade para os alunos serem alfabetizados, explorando o processo de construção juntamente com seus pares. A partir dos recursos do Lego Braille Bricks, a escola juntamente com os professores proporcionará um espaço inclusivo, onde a criança poderá vivenciar experiências sensoriais, criatividade, percepção de si e do outro, utilizando o sistema Braille para identificar as letras do alfabeto, cores, números em diferentes contextos, reconhecimento tátil, visual e auditivo, identificação das letras do seu nome, posteriormente formação de palavras e textos, de forma lúdica e com materiais de tecnologia assistiva de alta e baixo custo.

Ademais, o Lego Braille Bricks deverá ser explorado de forma contínua, lúdica, e divertida de acordo com as vivências de cada estudante, uma vez que ensinar através da ludicidade proporcionará um ambiente que os alunos possam desenvolver-se da sua maneira, contribuindo para o processo de inclusão.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:

- A contribuição do professor do Atendimento Educacional Especializado com o Lego Braille Bricks na sala regular de ensino no processo de alfabetização.

5.2 - Objetivos específicos:

- Identificar as vogais utilizando o Braille Bricks;
- Listar as letras em ordem alfabética;
- Trabalhar de maneira lúdica: lateralidade, coordenação motora fina e motricidade, desenvolver a concentração, o raciocínio lógico e a criatividade;
- Promover a inclusão do aluno cego e/ou com baixa visão na sala regular.



6. Habilidades e Competências da BNCC

- EU, O OUTRO E O NÓS

(EI01EO03) – Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.

(EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

- CORPO, GESTO E MOVIMENTO

(EI01CG05) – Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

- LÍNGUA PORTUGUESA

(EF01LP07) - Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08) – Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF15LP10) – Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas ao tema e solicitando esclarecimento sempre que necessário.

(EF15LP13) – Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc)

7 – Conteúdo Programático

- Identificação do alfabeto em braille;
- Explorar as vogais e consoantes;
- Ordenar as letras e formar palavras correspondentes aos sons apresentados;
- Formação do prenome.



8 - Recursos didáticos

- Lego Braille Bricks;;
- Painel em Braille confeccionado com E.V.A;
- Chromebook;
- Atividades impressas;
- Lápis de cor
- Celas braille impressa
- Pendrive
- Fichas de palavras e imagens
- E.V.A.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

Daremos início com um momento de apresentação e acolhimento, logo em seguida será abordado o que significa o Braille, e qual sua importância no processo de leitura e escrita das pessoas com deficiência visual, tendo em vista que “A escrita braille promoveu uma revolução na vida das pessoas cegas, mas essa forma de escrita não é conhecida pela maioria das pessoas videntes.” (MENDES, 2017). No segundo momento iremos apresentar um vídeo em animação e audiodescritivo, sobre a história de Louis Braille, criador do método Braille.

No terceiro momento será dinamizado a aula com a exposição do painel do alfabeto em braille, onde iremos explorar as vogais e consoantes, em seguida a turma será dividida em pequenos grupos, com no máximo cinco integrantes, neste momento iremos trabalhar a formação de palavras com o lego braille bricks, onde os alunos irão ouvir sons de animais e deverão construir a palavra, relacionando com o som emitido, dessa forma iremos trabalhar a aprendizagem significativa, uma vez que a escrita será incentivada a partir de sons que já são do conhecimento do aluno.

Por fim, faremos a entrega do material impresso, onde os estudantes receberão uma folha com as celas braille em branco e irão realizar a escrita do seu



prenome em braille, preenchendo com lápis de cor, cada ponto referente às letras que compõem o seu nome.

10 - Avaliação

As modalidades de avaliação do plano de intervenção são: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica identifica os conhecimentos prévios e as particularidades dos alunos, permitindo que os educadores ajustem suas estratégias de ensino. Isso torna o ensino mais significativo e adequado ao nível dos estudantes, aumentando seu engajamento, motivação e desempenho acadêmico.

O progresso dos alunos e a eficácia das estratégias de ensino são monitorados pela análise formativa, uma avaliação contínua. Informações valiosas para o planejamento futuro das aulas são fornecidas pela coleta de dados contínua, tornando o ensino mais eficaz e direcionado.

Na verificação somativa, os alunos são submetidos a testes, exames ou projetos finais para determinar seu nível de compreensão e domínio dos objetos de aprendizagem estabelecidos. Essa avaliação ocorre no final de um período de ensino ou de um plano de intervenção e é usada para tomar decisões sobre o progresso dos alunos, atribuição de notas e certificação de conclusão.

Em síntese, as diferentes formas de avaliação educacional, como a diagnóstica, formativa e somativa, desempenham papéis fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Elas ajudam os educadores a entender as necessidades dos alunos, ajustar suas estratégias de ensino e avaliar o processo, garantindo um ensino mais eficaz e direcionado.

11 - Cronograma

Período	Ação	Tempo	Envolvidos
04/06/2024	1º Momento - Acolhida.	5 minutos	Professoras cursistas e alunos



04/06/2024	2º Momento - Animação Informativa sobre a história de Louis Braille.	4 minutos	Professoras cursistas e alunos
04/06/2024	3º Momento - Apresentação do alfabeto em braille, explorando vogais e consoantes.	30 minutos	Professoras cursistas e alunos
04/06/2024	4º apresentação do kit Lego Braille Bricks	10 minutos	Professoras cursistas e alunos
04/06/2024	5º Momento - Junções das letras e construções de palavras com o lego braille bricks.	30 minutos	Professoras cursistas e alunos
04/06/2024	6º Momento - Escrita do prenome em braille.	30 minutos	Professoras cursistas e alunos

12 – Referências

CORREIO PAULISTANO. **A admirável Dorina, uma cega que vê.** São Paulo, São Paulo, 1945. NOWILL, Dorina de Gouvêa. [Entrevista concedida a] Deivison Gonçalves Amaral e Corina Maria Rodrigues Moreira. História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. Compilado por Mario Cléber Martins Lanna Júnior. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. 2010.

Projeto Pedagógico. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Lúcia Giovanna Duarte de Melo.** João Pessoa, 2023.

Fundação Dorina Nowill: Praça Dorina Nowill: **mais que uma homenagem, uma inspiração!** 18 de abril de 2018. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/praca-dorina-nowill-mais-que-uma-homenagem-uma-inspiracao/>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

MENDES, Fátima Aparecida Gonçalves. **Ensino do Braille: estratégias de leitura.** Revista Saberes Universitários, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 57–69, 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/saberes/article/view/7871>. Acesso em: 23 maio de 2024.



Educação Inclusiva. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/educacao-inclusiva.htm>. Acesso em: 07 de Junho de 2024.

Projeto LEGO Braille Bricks, **SOBRE O PROJETO LEGO BRAILLE BRICKS**. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/braille-bricks/>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

_____. Resolução nº. 4, de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação especial**, Brasília: MEC, 2009.

SEaDUFSCar. **A História de Louis Braille em Animação**, 24 de abr. de 2018. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Pl6xTzS_rCU >. Acesso em: 23 de maio de 2024.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

❖ Acolhimento



Descrição de imagem: duas imagens com fotos das professoras cursistas na sala de aula regular fazendo a acolhida dos alunos, onde todos os alunos estão sentados com as mesas e cadeiras em fila.

❖ Animação sobre a história de Louis Braille



Descrição de imagem: Sala de aula, quadro de vidro fixado na parede de cerâmica, cartazes explicativos da cela braille e alfabeto em braille exposto no quadro. Cinco professoras cursistas transmitiram o vídeo “A história de Louis Braille” através do chromebook que está sobre a mesa e logo a frente todos os alunos sentados enfileirados atentos ao vídeo.

❖ Apresentação do alfabeto em braille, explorando o funcionamento da cela braille, as vogais e consoantes.



Descrição de imagem: foto das cinco professoras cursistas na sala de aula explicando o funcionamento da cela braille através do cartaz fixado no quadro, alunos sentados enfileirados atentos a explicação e participativos.



Descrição de imagem: uma professora cursista segurando cartaz com a vogal O, enquanto as quatro professoras explicam a configuração da vogal O na cela braille, alunos sentados enfileirados prestando atenção e interagindo.



Descrição de imagem: professora cursista explicando o alfabeto em braille para os alunos que estão sentados enfileirados.

❖ Apresentação do Lego Braille Bricks

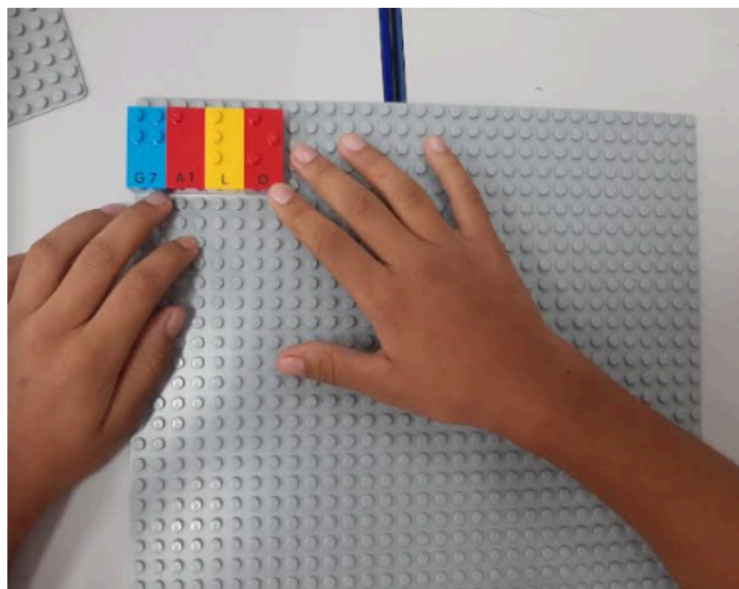


Descrição de imagem: uma professora cursista com o kit lego braille bricks em mãos, apresentando as peças para a turma. Alunos sentados em grupos de cinco integrantes para realização da atividade. Dois alunos com emoji no rosto para preservar sua identidade.



Descrição de imagem: três alunos apoiados sobre a mesa manuseando o kit braille.

- ❖ Junções das letras e construções de palavras com o lego braille bricks.



Descrição de imagem: foto das mãos de um aluno construindo a palavra “galo” com lego braille bricks, após ouvir o som do animal. Peças de lego nas cores azul, vermelho e amarelo formaram a palavra galo.



Descrição de imagem: professora cursista usando óculos, blusa branca e casaco amarelo, auxiliando cinco alunas na montagem das palavras. Três crianças com o rosto coberto por um emoji para preservar a identidade.



Descrição de imagem: professora cursista usando máscara, blusa preta e cabelo preso, auxiliando cinco alunos na montagem das palavras. Duas crianças com o rosto coberto por um emoji para preservar a identidade.



Descrição de imagem: professora cursista usando óculos, blusa rosa pink, com os cabelos cacheados e soltos, auxiliando cinco alunos na montagem das palavras. Três crianças com o rosto coberto por um emoji para preservar a identidade.

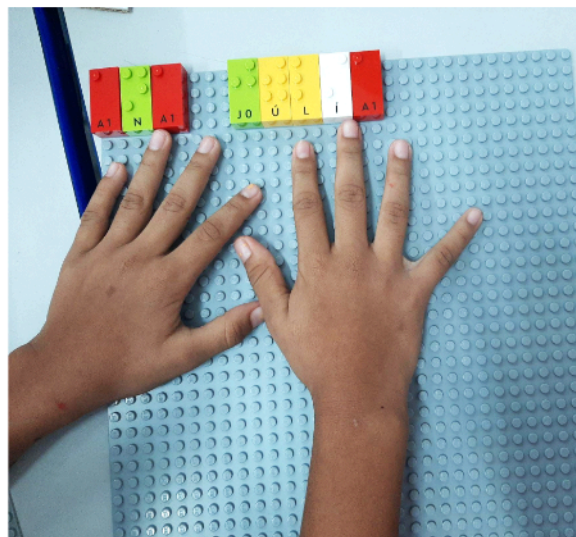


Descrição de imagem: professora cursista usando blusa de manga comprida e listrada, nas cores preta e branca; auxiliando uma aluna na construção de palavras. Duas crianças com o rosto coberto por um emoji para preservar a identidade.



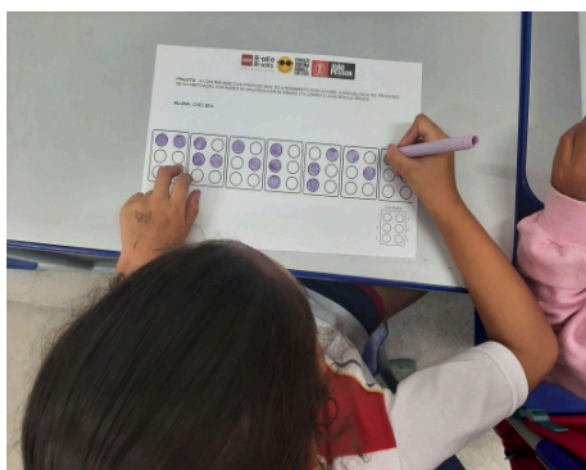
Descrição de imagem: professora cursista usando blusa animal print, óculos e cabelo preso, auxiliando um grupo de cinco alunos na construção de palavras. Três crianças com o rosto coberto por um emoji para preservar a identidade.

- ❖ Escrita do prenome com lego braille brick.



Descrição de imagem: duas fotos mostrando as mãos dos alunos montando seu prenome com o lego braille na placa base. Peças nas cores amarelo, vermelho, branco e verde.

- ❖ Escrita do prenome na cela braille impressa



Descrição de imagem: duas fotos com duas alunas construindo seu prenome nas celas braille impressas.



Descrição de imagem: foto das cinco professoras cursistas com todos os alunos em frente ao quadro, mostrando as placas de base com seus nomes construídos com as peças lego.

❖ Encerramento da ação



Descrição de imagem: foto dos alunos de frente para porta e de costas para câmera, segurando emojis de óculos escuro.